



A contribuição do PIBID na formação docente: reflexões a partir da observação e prática no ensino de Ciências da Natureza

Thiago Santos da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus Itapetinga / 202410036@uesb.edu.br

Pedro Javier Gómez Jaime

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus Itapetinga / pedro.jaime@uesb.edu.br

Daniela Marques Alexandrino

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus Itapetinga / dalexandrino@uesb.edu.br

Resumo

O presente relato apresenta as contribuições do PIBID na formação do futuro educador, participante do subprojeto interdisciplinar Química e Física. O projeto iniciou com a realização de encontros semanais junto aos coordenadores de área, nos quais foram discutidos aspectos teóricos e metodológicos da prática docente. Esses momentos nos instigaram a refletir criticamente sobre o modo como a Física e a Química são tradicionalmente ensinadas, muitas vezes reduzidas a fórmulas e definições abstratas, distantes da realidade dos estudantes. Nesse sentido, buscou-se articular teoria e prática por meio de experimentos simples, atividades interativas e situações do cotidiano. Como destaca Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Iniciei a observação em uma escola pública, acompanhando o cotidiano pedagógico sob a supervisão do professor regente, ao longo de oito meses. Essa prática teve como objetivo proporcionar uma compreensão aprofundada da dinâmica escolar, das relações em sala de aula e dos desafios do processo de ensino-aprendizagem. Para Schön (2000, p. 25), “a prática reflexiva permite ao futuro professor compreender a realidade escolar e construir a identidade docente em diálogo com ela”. Durante esse período foi possível acompanhar diferentes situações que revelaram tanto avanços quanto desafios no processo educativo. O professor utilizava em alguns momentos metodologias diferenciadas, as aulas foram expositivas e dialogadas, com resolução de atividades, proposição de trabalhos em grupo. Segundo Tardif (2002, p. 61), “não basta conhecer conteúdos, é preciso dominar estratégias de ensino que aproximem o conhecimento científico da experiência do aluno”. Entretanto, nem todos os estudantes se mantiveram engajados e interessados, esta situação exigiu intervenções do professor, que, em muitas ocasiões, precisou interromper a aula para recuperar a concentração dos alunos. A experiência no PIBID evidenciou a complexidade da sala de aula como espaço de desafios diários, além de oportunidades formativas.

Palavras-chave: PIBID, formação docente, ensino de Ciências, Química e Física, prática pedagógica.